



Eixo 4– Ciência da Informação: diálogos e conexões

Do improvisado à sistematização: a organização de um acervo de figurinos em escola de dança

From improvisation to systematization: the organization of a costume collection in a dance school

Keyla de Faria – Universidade Federal de Goiás – profakeyladefaria@gmail.com

Andréa Pereira dos Santos – Universidade Federal de Goiás – andreabiblio@ufg.br

Andréa Pinheiro do Amaral Santos – Universidade Federal de Goiás – andreapinheiro@discente.ufg.br

José Wilker Brito Ribeiro – Universidade Federal de Goiás – josewilker@discente.ufg.br

Geice Alves Barbosa Melo – Universidade Federal de Goiás – geicemelo@discente.ufg.br

Resumo: Apresenta a abordagem técnico-científica para a organização, catalogação e conservação de figurinos de *ballet* e *jazz*, a partir da experiência de estágio supervisionado em uma escola de dança. Utilizou abordagem qualitativa, revisão bibliográfica e aplicação prática de técnicas de catalogação e conservação. Os resultados destacam-se na criação de inventário detalhado, a implementação de padrões descritivos alinhados ao MARC21, o RDA, e a melhoria das condições de armazenamento. Conclui-se que a sistematização do acervo tem contribuído para a preservação do patrimônio performático e para a construção de memória institucional.

Palavras-chave: figurinos. catalogação. conservação preventiva. patrimônio cultural. dança.

Abstract: Presents the technical-scientific approach to the organization, cataloging, and conservation of ballet and jazz costumes, based on the experience of a supervised internship at a dance school. A qualitative approach, bibliographic review, and practical application of cataloging and conservation techniques were employed. The results highlight the creation of a detailed inventory, the implementation of descriptive standards aligned with MARC21 and RDA, and the improvement of storage conditions. It is concluded that the systematization of the collection has contributed to the preservation of performative heritage and to the construction of institutional memory.



Keywords: costumes. cataloging. preventive conservation. cultural heritage. dance

1 INTRODUÇÃO

Os figurinos de dança constituem parte essencial do patrimônio performático, reunindo valores estéticos, históricos e simbólicos. No entanto, devido à sua natureza e ao uso recorrente, esses objetos frequentemente não recebem tratamento técnico adequado para sua preservação.

Este artigo surge a partir da experiência de estágio supervisionado realizado em um Studio de Dança, localizado na cidade de Aparecida de Goiânia (GO), instituição reconhecida pelo ensino de *ballet* clássico, *jazz* e dança contemporânea. Ao longo dos anos, a escola constituiu um acervo significativo de figurinos utilizados em espetáculos e apresentações, porém administrado informalmente, sem controle sistemático ou registro técnico. Observa-se escassez de estudos na Ciência da Informação voltados à representação descritiva de acervos têxteis performáticos, especialmente em instituições não museológicas.

Diante desse contexto, questiona-se: como estruturar tecnicamente um acervo de figurinos de dança, originalmente organizado informalmente, utilizando princípios da Biblioteconomia e da representação descritiva? O objetivo deste artigo é relatar a experiência de organização, catalogação e conservação de um acervo de figurinos de dança desenvolvido durante estágio supervisionado do curso de Biblioteconomia. A experiência evidenciou a importância de transformar práticas empíricas em procedimentos sistematizados, garantindo a preservação da memória artística e institucional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido no contexto do estágio supervisionado do curso de Biblioteconomia, no formato EaD, por três estudantes. O estágio foi em um estúdio de dança, localizado em Aparecida de Goiânia, Goiás, entre os meses de agosto de 2025 a abril de 2026. A proposta metodológica foi estruturada a partir da necessidade de transformar um acervo de figurinos, até então gerido informalmente, em um sistema organizado, com técnica e embasamento teórico para registro, recuperação e preservação das peças. As atividades foram desenvolvidas de forma colaborativa entre os estagiários,



sob orientação docente, envolvendo encontros presenciais e remotos para planejamento, execução e avaliação das etapas. A continuidade do projeto, no segundo momento do estágio, concentrou-se no aprofundamento da catalogação, revisão de dados já coletados e ampliação dos campos descritivos.

A etapa operacional incluiu: identificação individual das peças; criação de inventário; registro fotográfico; análise do estado de conservação; implementação de medidas de acondicionamento; reorganização física do acervo; estudo e preparação para migração dos dados para o sistema *Koha* – a migração é um projeto futuro. Um dos aspectos centrais da metodologia foi a definição de critérios técnicos para medição dos figurinos, incorporando variáveis como largura de ombro a ombro, comprimento total da peça, medidas de mangas e proporções corporais. Esse processo exigiu pesquisa e adaptação de referências da área têxtil, evidenciando a ausência de padronização biblioteconômica consolidada para acervos dessa natureza.

De acordo com Casarin *et al.*, (2021, p. 52) “A carência de terminologias adequadas à categoria e à tipologia do vestuário em língua portuguesa ocorre porque grande número de publicações sobre a história da roupa e da moda é em inglês e francês”. Diante disso, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial, como *ChatGPT* e *Gemini*, como suporte na identificação de terminologias técnicas e na definição de campos descritivos, contribuindo para maior consistência e precisão no registro das informações. As sugestões produzidas pelas ferramentas de IA foram analisadas criticamente pelos estagiários e validadas pelas docentes orientadoras. O acervo, com 218 figurinos, encontrava-se armazenado de forma inadequada, com peças dobradas, misturadas e sem identificação, dificultando o acesso e comprometendo sua conservação. A primeira etapa consistiu na triagem e reorganização física, condição essencial para a catalogação.

3 ORGANIZAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO EM ACERVOS TÊXTEIS

A organização da informação em acervos têxteis e de figurinos, especialmente em contextos de artes performáticas como o *ballet* e o *jazz*, exige uma abordagem transdisciplinar que considere o objeto não apenas como uma peça de vestuário, mas como um documento arquivístico tridimensional (Conceição; Barros; Cunha, 2020). Esses itens registram informações orgânicas sobre a produção cultural, refletindo a época, o estilo de vida e o contexto das atividades que os geraram (Conceição; Barros; Cunha, 2020, p. 123).



Entende-se por objeto tridimensional (3D), o documento que possui 3 dimensões/medidas: altura, largura e comprimento. Para Gravina (2011 *apud* Barros, 2021, p. 60) o figurino é compreendido a partir da “[...] peça de roupa em si, esteja ela representada fisicamente, pelos tecidos e outros materiais que a compõe”.

No início do século XIX, pesquisadores como Outlet e La Fontaine, perceberam a necessidade de modificações no conceito de documento, e a importância de mudar o foco do formato, visto que, “[...] o livro, a revista, o jornal; e a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música; e, também, atualmente, o filme, o disco e toda a parte documental que precede ou sucede a emissão radiofônica” (Otlet, 1937, Tópico I, alínea 1), é considerado documento. A organização de acervo têxtil demanda a articulação entre práticas de conservação preventiva e técnicas de representação descritiva. Figurinos, enquanto objetos híbridos entre arte e uso funcional, exigem abordagens específicas que considerem tanto sua materialidade quanto seu contexto performático. A conservação preventiva é “recente e bastante ligada a história da museologia” (Viana; Neira, 2010, p. 207), por sua vez, envolve ações voltadas à estabilização dos materiais, incluindo controle ambiental, acondicionamento adequado e monitoramento contínuo, visando retardar processos de deterioração. Porém, “por não terem como premissa a durabilidade convencional das peças de uso diário, por vezes podem ser ‘auto-degenerativos’, recorrendo a colas, tingimentos, metais e outros ‘beneficiamentos’ que se danificam uns aos outros” (Viana; Neira, p. 209).

Sendo assim, a organização de objetos têxteis, tais como: roupas e tecidos, requer das pessoas bibliotecárias habilidades diferenciadas no momento de leitura do objeto, para organizá-lo de forma eficaz, visto que há diferenças ao analisar um vestido, um *collant*, ou uma fotografia. Cada um desses objetos exige leituras e análises diferenciadas, para extrair os conceitos que o represente no momento da classificá-los por meio dos sistemas de classificação – a Classificação Decimal de Dewey (CDD), a Classificação Decimal Universal (CDU).

3.2 Catalogação e representação descritiva

Fusco (2011), evidencia que os princípios da Catalogação nos dão o direcionamento para representar um objeto não tradicional, ou tridimensional, como é o caso dos materiais



têxteis. “Alguns desafios são postos para o processo da catalogação, como a representação dos diversos tipos de materiais (Fusco, 2011, p. 14).

Ao pensar em estruturar um catálogo, tem se por objetivo principal permitir que os usuários encontrem a informação desejada que forma rápida e precisa. E essa eficácia é possível a partir das características, as quais Mey e Silveira (2010, p. 128) dizem que são indispensáveis, tais como:

- integridade significa fidelidade, honestidade na representação, transmitindo informações passíveis de verificação;
- clareza significa que a mensagem deve ser compreensível aos usuários;
- precisão significa que cada uma das informações só pode representar um único conceito, sem dubiedades ou dúvidas;
- lógica significa que as informações devem ser organizadas de modo lógico;
- consistência significa que a mesma solução deve ser sempre usada para informações semelhantes (May; Silveira, 2010, p. 128).

A catalogação, nesse sentido, ultrapassa o simples registro, constituindo-se como processo de construção de memória e acesso. Padrões como a Catalogação Legível por Máquina (MARC21), o Código de Catalogação Anglo-Americano - 2ª edição (AACR2) e o *Resource Description and Access (RDA)* oferecem diretrizes para descrição e recuperação da informação, ainda que demandem adaptações quando aplicados a acervos não convencionais, e/ou tridimensionais. E, tendo por documento um objeto tridimensional, é recomendado o uso dos padrões do *RDA*, visto que, “aplicar o *RDA* na descrição de objetos 3D e reais envolve combinar os elementos tradicionais da catalogação com informações específicas da natureza física e do contexto do objeto, promovendo descrições enriquecidas e funcionais para usuários de bibliotecas” (Modesto, 2026, 24º §).

4 RESULTADO E DISCUSSÃO: RELATO DA EXPERIÊNCIA

A aplicação dos procedimentos resultou na transformação de um acervo informal em um sistema parcialmente estruturado, com inventário detalhado e organização física funcional. De imediato foi possível identificar que o armazenamento dos objetos era ineficaz, uma vez que, durante o levantamento, identificou-se a ausência de diversas peças, evidenciando fragilidades no controle do acervo e reforçando a necessidade de um sistema de registro eficiente, que permita rastreabilidade e gestão adequada, e conseqüentemente meios de preservação das peças. Primeiramente foi solicitado aos estagiários um plano de trabalho, ou seja, um planejamento, antes de iniciar o projeto de estruturação da biblioteca. Esse processo é necessário para definir: a finalidade da catalogação: (ex.:



preservação, exposição, empréstimo, memória institucional); a abrangência: incluirá apenas figurinos ou, também, acessórios, calçados, adereços, maquiagens; a equipe envolvida: quem será responsável pela descrição, fotografia, acondicionamento e digitalização; o sistema de registro: planilha, *software* (como *Tainacan*, Museu Digital, *Omeka*, *Koha*), ou fichas físicas; o tipo de identificação e numeração dos itens; a elaboração da ficha de catalogação (quais os principais campos). Realizou-se uma reunião, para juntos, definir as etapas desse planejamento, e estruturar o fluxo de trabalho e as atividades que cada estudante desenvolveria no período do estágio. Assim, ficou definido:

O escopo: serão catalogados apenas figurinos, os acessórios que acompanha serão descritos no campo notas; a finalidade é de preservação, empréstimo, e organização logística; identificar o espaço físico disponível para o trabalho e o armazenamento final.

Os materiais necessários: fita métrica (pelo menos 150 cm); etiquetas de papel resistente, ou, de tecido; grampeador/agrafador e cliques; câmera fotográfica ou *smartphone* com boa resolução; fundo neutro (tecido branco, cinza ou preto); computador com acesso à internet; planilha no *Word* ou *Excel* (armazenado no *Google Docs*); acesso à IA *Gemini* ou *ChapGPT* (versão gratuita ou paga).

A equipe e tempo: o trabalho pode ser feito individualmente ou em dupla; reservar pelo menos 4 horas por sessão para garantir produtividade; cada figurino leva entre 20 a 40 minutos para ser totalmente processado (dentro dos metadados previamente definidos).

4.1 Desenvolvimento das atividades

Com base no relato de estágio e na fundamentação teórica apresentada nos documentos dos estudantes, especialmente no trabalho desenvolvido no Studio de Dança, o trecho sobre o processo de representação descritiva para acervos de figurinos de dança fundamentado nas etapas clássicas de Mey (1995), exigiu adaptações para contemplar a natureza tridimensional (3D) e performática das peças, utilizando os padrões *RDA* e o formato *MARC21*. Conforme a experiência prática dos estagiários de Biblioteconomia, o processo estruturou-se da seguinte forma:

Leitura Técnica: no caso de figurinos de *ballet* e *jazz*, esta etapa vai além da análise visual básica, exigindo do bibliotecário a capacidade de identificar a materialidade têxtil. Envolve a análise das fibras (algodão, seda, poliéster, elastano) e das estruturas de tecimento



(tecido plano ou malha), além da identificação de beneficiamentos como tingimento e estampagem, essenciais para a preservação e catalogação controlada.

Descrição: consiste na caracterização física minuciosa para individualizar o item. No acervo do *Studio Art in Dance*, essa etapa incorporou a medição técnica rigorosa — incluindo largura de ombro a ombro, comprimento total e extensão de mangas — e o registro fotográfico sistemático. A utilização de ferramentas de inteligência artificial (como *Gemini* e *ChatGPT*) auxiliou na definição de campos descritivos e terminologias técnicas específicas da área têxtil e do vestuário, garantindo maior precisão ao registro.

Pontos de Acesso: referem-se aos elementos que permitem a recuperação da informação, como o título do espetáculo, o nome do personagem e a responsabilidade intelectual (figurinista e costureiro). De acordo com as diretrizes do *RDA*, a descrição de objetos 3D deve combinar elementos tradicionais com informações contextuais enriquecidas para facilitar a busca do usuário.

Dados de Localização e Registro: para garantir a rastreabilidade e gestão, cada figurino recebeu inicialmente um código de referência único (ex: FD-2024-001). Esses dados são fundamentais para a migração e implementação do sistema *Koha*, permitindo que o catálogo automatizado forneça não apenas a localização física, mas também o histórico de uso e empréstimo das peças.

Essa sistematização permite transformar a gestão informal em um sistema técnico que preserva a memória institucional e o patrimônio cultural da escola de dança. Os estagiários na primeira etapa do estágio elaboraram o catálogo com as ferramentas do MARC21 e AACR2, conforme planilha Estrutura do Catálogo de Figurinos - *Stúdio Art in Dance*. Foram duas docentes no processo de orientação, uma nesse primeiro momento, e a outra na segunda fase do estágio iniciado no ano de 2026. Nessa segunda fase foram identificados alguns pontos que necessitavam de revisão, um deles é identificar a indicação de responsabilidade dos figurinos. Os estudantes estavam com muitas dúvidas, e juntos definimos cada metadado. O autor é representado pelo criador da obra (estilista/costureiro); o título principal é o título atribuído pelo autor à obra; dados da publicação são o local, produtor/confecção e ano; a descrição física diz respeito ao tamanho (largura e comprimento) da vestimenta, tecido, cor, entre outros detalhes; o campo de notas contém informações detalhadas dos objetos; os assuntos são palavras



relevantes que expressam o tipo de vestimenta, seu contexto de criação, produção e uso; e o campo das remissivas com as indicações de responsabilidades que foram mencionadas no campo 245.

Cada figurino recebeu inicialmente um código: FD= Figurino de Dança; AAAA= Ano de catalogação (ex: 2024); NNN= Número sequencial, começando em 001; com a representação: FD-ANO-NÚMERO, projetado para ser fixado por etiquetas provisórias. Foram realizadas medições padronizadas (busto, cintura, quadril e comprimento), exigindo a definição de critérios técnicos para garantir uniformidade. Visando a futura inserção do acervo no sistema Koha e a integração dos figurinos com outros materiais bibliográficos e audiovisuais da escola, optou-se pela utilização da Classificação Decimal Universal (CDU). Os estudantes informaram a dificuldade de manusear a CDU, diante disso, agendou uma reunião para orientação, e revisão dos processos. Em reuniões de orientação, debateu-se a necessidade de parametrizar esse sistema tradicional da Biblioteconomia às especificidades de um acervo performático tridimensional. Com isso, compreendeu-se que a notação da CDU atuaria como uma macroestrutura de localização no catálogo unificado, enquanto a recuperação imediata e a gestão logística do dia a dia dependeriam diretamente de um arranjo físico por tipologia, faixa etária e de um inventário rico em metadados específicos. Abaixo a descrição das áreas que foram selecionadas para analisar, e em seguida escolher a que melhor representasse os objetos a serem catalogados:

39 Etnologia. Etnografia. Costumes. Usos. Tradições. Modo de vida. Folclore

391.4 Vestes e Acessórios

6 Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia

687 Indústria do vestuário. Confecção de artigos de vestuário. Cosmetologia

688.3 Artigos de fantasia

688.75 Fantasias e roupas de disfarce. Acessórios de festa

78 Música

78.085.5 Balé

79 Recreação. Diversões. Jogos. Esportes

792.81 Produções de jazz

792.82 Produções de balé.

793.3 Arte do movimento. Dança



793.322 Danças antigas. Danças modernas. Inclusive Danças expressivas

O passeio por todas essas áreas foi necessário para que os estagiários conseguissem compreender de forma efetiva e aplicativa as escolhas no momento de análise do figurino. A priori a escolha dos estudantes foi a classe 39, por não entenderem que indumentária, os estudos sobre vestimentas, usos e costumes é diferente, dos vestuários que estavam sendo analisados. As outras classes, 688.3 e 78.085.5, levou para o mesmo questionamento, apesar de discutir dança, a música, ainda não representava os figurinos. E por fim, depois de muito estudo e discussões, ficou definido a notação 793.322. Porém, essa era somente a primeira parte da estrutura, porque os figurinos se subdividem em: Figurinos de Dança Ballet (FDB) e Figurino de Dança Jazz (FDJ), e para ser mais específico acrescentou a fase etária – infantil (inf), juvenil (juv) e adulto (adu). A composição final ficou da seguinte forma:

793.322 - Danças antigas. Danças modernas. Inclusive Danças expressivas.

793.322FDB-inf - Figurinos de Dança Ballet infantil

793.322FDB-juv - Figurinos de Dança Ballet juvenil

793.322FDB-adu - Figurinos de Dança Ballet adulto

793.322FDJ-inf - Figurinos de Dança Jazz infantil

793.322FDJ-juv - Figurinos de Dança Jazz juvenil

793.322FDJ-adu - Figurinos de Dança Jazz adulto

A aplicação da CDU representou um desafio pedagógico relevante no contexto do estágio supervisionado, exigindo dos estudantes o exercício de transpor a teoria de classificação de documentos textuais para objetos tridimensionais. Contudo, a experiência prática ratificou que a recuperação imediata das peças para uso logístico (como empréstimos e ensaios) apoia-se muito mais nos atributos específicos do inventário (modalidade, faixa etária e código sequencial) do que na classificação bibliográfica rígida. Assim, a problematização desse instrumento tradicional em um espaço não convencional serviu para demonstrar que, para a gestão interna de uma escola de dança, sistemas baseados em tipologia e coleções de espetáculos são mais céleres, operando a CDU mais como um elemento de representação teórica no catálogo automatizado.

O uso de ferramentas de inteligência artificial, tais como: *ChatGPT* e *Gemini*, foi permitido, e essas pesquisas contribuíram para a identificação de terminologias técnicas e



para a definição de novos campos descritivos, demonstrando o potencial dessas tecnologias como suporte à organização da informação em acervos não convencionais, e o uso de terminologias apropriadas ao objeto analisado, o figurino. Por ser algo novo, a pouca experiência com esse tipo de acervo, gerou insegurança, essas ferramentas trouxeram segurança, quando os estudantes perceberam que era possível estruturar uma biblioteca com figurinos de uma escola de dança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra que a organização de acervos de figurinos exige a articulação entre saber e técnica, sensibilidade artística e capacidade de adaptação metodológica. A transição do improvisado para a sistematização não apenas melhora a gestão do acervo, mas também fortalece sua dimensão como patrimônio cultural.

Destaca-se a importância da formação profissional em Biblioteconomia para atuação em acervos não tradicionais, e tridimensionais, bem como o potencial do uso de tecnologias digitais e inteligência artificial como ferramentas de apoio à catalogação.

O trabalho desenvolvido constitui uma base estruturante para a continuidade do projeto, contribuindo para a preservação da memória têxtil e performática da instituição e reforçando o papel da catalogação como prática essencial para o acesso, a gestão e a valorização do patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. C. J. **Representação de figurinos: a moda como informação**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Myfb>. Acesso em: 10 maio. 2026.

CASARIN, C.; PEREIRA, C. M.; MOREIRA, F. G.; CABRAL, H. A. Projeto de terminologia do vestuário: motivações e processos. PIMENTEL, J.; VOLPI, M. C. (org.). **Terminologia e catalogação vestuário: percursos interdisciplinares**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_terminologia-catalogacao.pdf. Acesso em: 20 abr. 2026.

CONCEIÇÃO, A. S.; BARROS, S. S.; CUNHA, F. J. A. P. Documento arquivístico de produção cultural: a NOBRADE na representação das informações orgânicas dos figurinos do espetáculo “Amor Barato” do Teatro Castro Alves. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5,



n. 1, p.122-143, jan./jun. 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52743>. Acesso em: 10 maio. 2026.

FUSCO, E. Aplicação dos FRBR na modelagem de catálogos bibliográficos digitais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

MEY, E. **Introdução à catalogação**. Rio de Janeiro: Brinquet de Lemos, 1995.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. Considerações teóricas aligeiradas sobre a catalogação e sua aplicação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 125-137, 2010. Disponível em:
https://revistas.usp.br/incid/pt_BR/article/view/42309. Acesso em: 5 maio. 2026.

MODESTO, F. Comentários catalográficos sobre objetos tridimensionais e realia. **INFOhome**, jan. 2026. Disponível em:
https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1629. Acesso em: 10 maio. 2026.

OTLET, P. **Documentos e documentação**. Paris: Congresso Mundial da Documentação Universal, 1937. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>. Acesso em: 10 maio. 2026.

VIANA, F.; NEIRA, L. G. Princípios gerais de conservação têxtil. **Revista CPC**, São Paulo, Brasil, n. 10, p. 206–233, 2010. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v0i10p206-233. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpc/article/view/15667>. Acesso em: 10 maio. 2026.

